

Jornal do

Psicólogo

ano 23 nº83 jan/jun 2006

“Louco, a gente quer cada vez mais ser”

Robson Abreu



O 18 de maio é atualmente o grande dia da Luta Antimanicomial em todo o Brasil. A manifestação, em Belo Horizonte, reuniu cerca de dois mil participantes entre usuários do sistema de saúde mental, psicólogos, familiares e militantes da luta antimanicomial. A intenção é mobilizar toda a sociedade por um tratamento mais humanizado.

PÁG. 6

SAÚDE PÚBLICA

Evento vai reunir 1200 participantes entre psicólogos, profissionais da saúde e estudantes.

PÁG. 4

RELATÓRIO DE INSPEÇÃO

Inspeção realizada em todo o País mobilizou 145 profissionais e resultou em relatório sobre a real situação dos menores nos centros de internação.

PÁG. 10

CREPOP

Centro de Referência em Psicologia e Políticas Públicas vai mapear a atuação dos profissionais de psicologia em todo o Brasil.

PÁG. 11

ENTREVISTA

“A pessoa que possui alguma deficiência deve construir sua própria autonomia”.

- Fábriola Fernanda do Patrocínio -

PÁG. 12

Editorial

A realidade brasileira na contemporaneidade exige de todos nós uma reflexão sobre as formas de violência presentes nas instituições de privação de liberdade, sejam elas as prisões, as unidades de internação para adolescentes e os manicômios.

As instituições totais exercem sobre os indivíduos a elas submetidos um efeito devastador; oferecem a exclusão, o confinamento e a destruição dos vínculos sociais como única medida para o enfrentamento do mal radical que se avizinha e que resiste a qualquer resignação à lei e aos imperativos de cidadania, exigidos para a convivência social e a constituição do sentido de alteridade.

A crescente onda de violência e de insubmissão - que tomou de assalto presídios, delegacias, ruas e corações paulistanos, - reflete a necessidade imperiosa de pararmos para pensar. Não haveria algo mais sensato a oferecer aos nossos jovens e excluídos de toda ordem do que o encarceramento, a vingança a qualquer custo, o desrespeito aos direitos, não prevendo deveres, criminalizando comportamentos, assujeitando as massas indóceis?

Devemos estar atentos para o problema da criminalidade e da violência, ampliando o foco de nossa crítica e de nossas intervenções, incluindo para além da figura daquele que comete o crime e do crime propriamente dito, a figura da vítima e do controle social formal e informal. A complexidade do fenômeno e sua estrutura radical exigem políticas públicas que contemplem a multiplicidade de fatores envolvidos. O que inclui estudos e práticas mais eficazes, que possam entender e modificar a realidade a partir de sua tessitura dialética, em que a vítima são a sociedade e também aqueles que transgridem as leis, cujos aparelhos de controle formal do estado, polícias, agentes de segurança, judiciário, administradores públicos, técnicos e gestores, mas também a escola, a família, as associações, as comunidades, etc., responsáveis pelo controle informal, possam ser objeto de discussão, crítica e, sobretudo, de intervenção. O Sistema Conselhos de Psicologia está na luta permanente pelo fim dos manicômios, mas também de outras formas de privação de liberdade.

Congrega esforços e iniciativas que nos mostram que a privação de liberdade não é solução para a vida e que nós precisamos construir outras saídas. Durante todo o ano de 2006, estaremos envolvidos na luta pelo fim das práticas de violência e dos abusos correspondentes, que vicejam nas instituições prisionais e nas unidades de cumprimento de medidas sócio-educativas. Não podemos ser tolerantes, muito menos coniventes, com práticas seculares de segregação, tortura, etc., que só fazem recrudescer os excessos e banalizam a violência, agora sob a maquinaria das instituições totais.

Seria possível uma sociedade sem manicômios, prisões e afins? Temos um horizonte em que outras formas de lidar com a questão se apresentam como possíveis e perfeitamente exequíveis. Estamos num período de transição, em que gradativamente podemos transformar a realidade, buscando construir agenciamentos que permitam a segurança da sociedade, mas também a garantia de direitos fundamentais para os indivíduos privados de liberdade. Buscamos uma justa medida entre a extrema crueldade do direito máximo, lei, ordem e prisão para o maior número de cidadãos, e a indiferença premente da sociedade, que teima em fingir que nada tem que ver com isso. Podemos fazer a diferença, quando reconhecemos que o problema é nosso e que as mudanças dependem de todos.

Convocamos, pois, a sociedade e os psicólogos para uma reflexão ampla e irrestrita, que considere nossas ideologias, leis e práticas como responsáveis pelo quadro atual e, sobretudo, pelas mudanças exigidas pelo bom senso e para o bem maior de todos.

Boa leitura!

FIQUE ATENTO

O II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão teve sua data alterada para o período de 5 a 9 de setembro de 2006. As inscrições estão abertas e contam com preços promocionais até 18 de agosto. O Congresso acontecerá em São Paulo e é organizado pelo Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira, composto por 17 entidades da Psicologia. Outras informações, por meio do telefone 0800-7706605; ou no endereço eletrônico www.cienciaeprofissao.com.br

SAÚDE COLETIVA

O 8º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e 11º Congresso Mundial de Saúde Pública acontecerão no Rio de Janeiro de 21 a 26 de agosto; e serão uma oportunidade ímpar para que as diversas disciplinas e os diferentes atores que se dedicam à saúde coletiva, no âmbito nacional e internacional, possam intercambiar teorias e práticas e apresentar à sociedade os resultados de seu trabalho e de suas reflexões. O evento reunirá docentes, pesquisadores, gestores, profissionais de saúde, lideranças da saúde pública coletiva e todos aqueles interessados no debate, reflexão e enfrentamento dos desafios teóricos e práticos do campo. Sua programação será construída de modo a contemplar as diversas dimensões do temário central - Saúde coletiva em um mundo globalizado: rompendo barreiras sociais, econômicas e políticas. Para mais informações, acesse o endereço eletrônico: www.saudecoletiva2006.com.br

TÍTULO DE ESPECIALISTAS

O edital contendo as informações sobre Concurso para Concessão do Título de Especialista já está disponível. Promovido pelo Conselho Federal de Psicologia, o concurso, que será organizado pela Unesp, está marcado para o dia 10 de setembro, em São Paulo. No edital, constam informações como período de inscrição, horário e local das provas. Acesse www.pol.org.br e conheça o edital.

Terra

Estão abertas as inscrições para o seminário nacional A questão da terra: desafios para psicologia, que acontecerá em Brasília (DF), de 20 a 22 de

Agenda

julho. Promovido pelo Conselho Federal de Psicologia, o evento pretende, além de possibilitar a troca entre teorias, práticas, categorias profissionais e movimentos sociais, aprofundar o conhecimento e a comunicação entre todos os presentes, por meio de manifestações culturais ligadas à Terra. Para mais informações e inscrições, acesse www.pol.org.br/seminariodaterra

COLÓQUIO

A Aleph-Escola de Psicanálise (BH) convida para o colóquio internacional **A escrita na psicanálise**, em comemoração aos 150 anos do nascimento de Freud, que acontecerá nos dias 3 a 6 de agosto de 2006, na Associação Médica de Minas Gerais, em Belo Horizonte. O evento é sustentado ainda pelo IEPsi (BH), Escola Letra Freudiana (RJ), École de Psychanalyse Sigmund Freud (Paris) e cinco instituições argentinas. Está confirmada a presença de grande número de participantes de outras cidades e países, como Solal Rabinovitch, Françoise Samson (França) e Christiane Dias (França); Juan Cosentino, Alejandro Varela e Gerardo Pasqualini (Argentina); Eduardo Vidal (RJ) e outros.

O tema da escrita evoca a invenção da psicanálise, exatamente onde ainda hoje instiga os psicanalistas: o inconsciente é como um texto a ser lido e escutado. Vamos apurar as consequências clínicas desse conceito - o que se escreve em uma análise, o sintoma como uma escrita, a neurose e a psicose, o autismo, a repetição, a transferência - dar atenção aos desafios contemporâneos à psicanálise e ainda interrogar a obra escrita de Freud como uma experiência radical. Outras informações: acesse o endereço eletrônico www.aleph.psc.br ou disque (31) 3281-9605.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA MINAS GERAIS (CRP-MG)

SEDE

Rua Timbiras, 1532/6º andar, Lourdes
CEP: 30140-061 Belo Horizonte/MG
Telefax: (31) 2138-6767
e-mail: crp04@crp04.org.br
www.crp04.org.br

ESCRITÓRIOS SETORIAIS

- Triângulo Mineiro/Uberlândia
Tel.: (34) 3235-6765
e-mail: uberlandia@crp04.org.br
- Região Sudeste/Juiz de Fora
Tel.: (32) 3215-9014
e-mail: sudeste@crp04.org.br

• Sul de Minas/Pouso Alegre
Tel.: (35) 3423-8382
e-mail: sul@crp04.org.br

JORNAL DO PSICÓLOGO

Informativo do Conselho Regional de Psicologia Minas Gerais (CRP-MG)

Diretoria:

- Humberto Cota Verona
- Conselheiro presidente
Lúcia Helena Garcia Bernardes
- Conselheira vice-presidente
João Carlos Vale
- Conselheiro tesoureiro
Tânia Regina Lopez Vaz de Melo
- Conselheira secretária

Conselho Editorial:

Robson Abreu, Rogério de Oliveira Silva, Humberto Cota Verona, Lúcia Helena Garcia Bernardes, João Carlos Vale, Tânia Regina Lopez Vaz de Melo, Rodrigo Torres, Wladimir Riomar

Jornalista Responsável:

Robson Abreu - MTB: 5836
ascom@crp04.org.br
Estagiário: Alevi Ferreira
ascom2@crp04.org.br

Revisão: Márcio Rubens Prado
Edição Gráfica: Publicità Comunicação e Marketing

Tiragem: 18 mil exemplares

Congresso discute inclusão social

Evento reúne psicólogos, profissionais da saúde e estudantes para discutir as políticas públicas

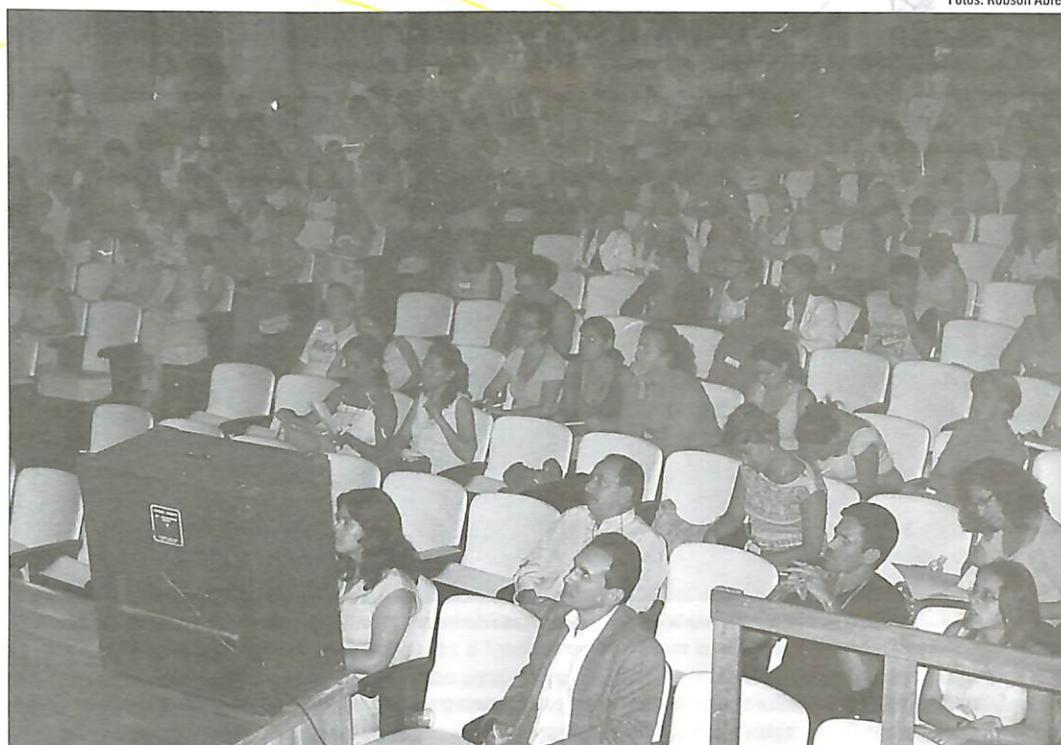
Durante os dias 9, 10 e 11 de março, Poços de Caldas parou para receber o 1º Congresso de Psicologia do Sul de Minas - Caminhando pelo Sul das Gerais. O evento, promovido pelo CRP-MG através do Escritório Setorial de Pouso Alegre, reuniu, no Palace Casino, cerca de 420 participantes entre psicólogos, estudantes e profissionais da saúde. Foram discutidos temas importantes das políticas sociais e de inclusão, dilemas presentes no mundo de hoje.

O congresso foi uma grande contribuição para que as políticas públicas possam avançar nessas questões. A proposta do evento foi de ultrapassar os limites da profissão. Helena Paiva Abreu, conselheira do CRP-MG na região Sul de Minas e organizadora do evento, avalia que o Congresso foi importante para discutir a inclusão social das populações excluídas, principalmente dos portadores de sofrimento mental, a criança, o adolescente, o idoso, o drogadicto e as pessoas com deficiências. Segundo ela, somente através de debates do tipo é que se conseguirá mobilizar os profissionais da psicologia e a sociedade. "É importante que os psicólogos do interior do Estado também se mobilizem nessa questão, que atinge todos os profissionais em seus campos de atuação", acrescenta Humberto Cota Verona, presidente do CRP-MG.

Durante o evento, a coordenadora da Saúde Mental do Ministério da Saúde; da Secretaria de Atenção à Saúde; e do Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Christina Hoffman, traçou o panorama dos diagnósticos mais frequentes dos doentes da saúde mental. Segundo ela, os transtornos do comportamento e emocionais respondem por 44,4%; os transtornos neuróticos por 19,9%; os transtornos do desenvolvimento psicológico, por 14,1%; e as psicoses, transtornos de humor e transtornos globais representam 19,38% do total de transtornos diagnosticados. Além disso, apontou Christina, se mostra necessária a oferta de cursos de aperfeiçoamento e atualização dos profissionais, de forma que a nova lógica de atenção, pautada no projeto terapêutico individualizado, na construção de melhores condições de vida e nas diretrizes da reforma psiquiátrica seja incorporada nas suas práticas. "Estudos de avaliação sobre o funcionamento desses serviços serão de grande relevância para a reflexão de gestores, quanto ao planejamento e expansão desta rede. Só assim conseguiremos ter um trabalho de qualidade", disse a coordenadora.

Inclusão Social

Outro tema na pauta do Congresso foi o esporte como instrumento de Inclusão Social da Pessoa com Eficiência,



Poços de Caldas: durante três dias, os participantes tiveram importantes palestras de profissionais da psicologia

ministrado pelo analista de políticas públicas da Smaes/PBH, professor Marcelo Mendes. Segundo ele, cada modalidade esportiva possui características específicas quanto à classificação de acordo com a funcionalidade; ou seja, através do potencial de movimentos e restrições de cada caso.

Os participantes ficaram alarmados com os números revelados pelo Relatório sobre a Saúde no Mundo/2001 (Saúde Mental: Nova Conceição, Nova Esperança), apresentado pela psicóloga Maria Rizeide Negreiros de Araújo. De acordo com os dados apresentados, estima-se que 450 milhões de pessoas sofrem de transtornos mentais ou de problemas psicossociais, como os relacionados ao abuso do álcool e das drogas. A depressão grave é a principal causa de incapacidade em todo o mundo e ocupa a quarta posição entre as dez principais causas da carga patológica mundial. Outro dado importante apresentado pelos palestrantes foram os números apontados pela Federação Mundial de Saúde Mental, que estima que de 10% a 20% da população de crianças e adolescentes sofrem de algum transtorno mental, sendo que entre 3% a 4% necessitam de tratamento intensivo. Essa é uma questão que, além de preocupar os pais, vem se mostrando como um grande desafio para os profissionais, principalmente pelo fator da inclusão social. "As crianças

são excluídas do próprio convívio familiar e a inclusão é gradativa em todos os campos sociais. É um desafio do qual não podemos recuar", acrescenta o psicólogo e palestrante Rodrigo Nogueira.

Para Raquel Martins Pinheiro, da Coordenação Estadual de Saúde Mental, os maiores desafios em 2006 serão a abertura de Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas - CAPS Ad; a capacitação e atualização de médicos generalistas; a capacitação para profissionais que atuam no sistema prisional; a vistoria anual das comunidades terapêuticas; a avaliação dos CAPS; e a realização do seminário estadual sobre álcool e drogas. Todas as ações estão previstas ainda para este ano.

Segundo Flávia Nunes de Moraes Beraldo, coordenadora do curso de Psicologia da Unifenas, em Varginha, o Congresso Caminhando pelo Sul das Gerais foi oportuno em suas discussões, principalmente nos números apresentados por diversas pesquisas. "Além disso, para os profissionais do interior, é necessária essa troca de idéias e experiências", avalia Flávia.

Para os Conselheiros da XI Plenária, o evento mostrou sua importância ao reunir tantos participantes do Sul de Minas e, também, ao debater assuntos da ordem do dia, como a inclusão social. É necessária a integração dos profissionais para que haja uma ampla discussão sobre temas relevantes e, ainda, despertar a atenção dos psicólogos e profissionais da saúde quanto aos temas propostos. A intenção, na avaliação da XI Plenária, é promover anualmente o Congresso de Psicologia do Sul de Minas e proporcionar uma grande troca de experiências. "Temos que levar nossas discussões pós-evento e tentar melhorar as relações entre a profissão e a sociedade", avalia a conselheira Helena Paiva Abreu. As apresentações do Congresso de Psicologia do Sul de Minas podem ser adquiridas no site do CRP-MG, através do endereço eletrônico: www.crpmg.org.br



Grupos: discussão de temas pelos participantes, que virou importante documento para os profissionais da psicologia. A intenção é montar um relatório sobre a inclusão e enviar ao CRP-MG e também ao Conselho Federal de Psicologia.

Saúde Pública é tema do II Psicologia nas Gerais

Cerca de 1200 inscritos garantem presença para o evento do CRP-MG



Juiz de Fora: evento preparatório contou com a participação do presidente do CRP-MG, Humberto Verona, e mobilizou mais de 95 psicólogos da região

O Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais está comemorando o sucesso do II Psicologia nas Gerais antes mesmo de sua realização. A dois meses do evento, a entidade recebeu cerca de 1200 inscrições, um número recorde de participações. O Congresso, que acontecerá, este ano, de 25 a 27 de agosto, no Ouro Minas Palace Hotel, em Belo Horizonte, tem como tema o Psicólogo na Saúde Pública. Além disso, no dia 27 será realizado o Fórum Regional de Psicologia e Saúde Pública, com a participação restrita aos 50 delegados eleitos nos 17 eventos preparatórios.

O II Psicologia nas Gerais tem por objetivo promover a mobilização e a organização dos psicólogos para a discussão da política de saúde implantada no País. Além disso, o evento se propõe a refletir e produzir propostas de intervenção da psicologia na área de saúde pública; discutir e aprovar propostas encaminhadas pelos eventos preparatórios; elaborar documentos sobre o exercício profissional do psicólogo na área de saúde pública, a serem encaminhados aos Conselhos Federal e Regionais de Psicologia, bem como sugestões para a definição de diretrizes de intervenção do Sistema Conselhos; e constituir-se em um momento privilegiado para a coleta de dados e informações para alimentar o Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas - Crepop, na área da saúde pública.

Eventos preparatórios

O ano de 2006, por definição do Sistema Conselhos, foi dedicado à saúde pública. Em todo o Brasil, estão acontecendo fóruns regionais, visando a mobilizar a categoria para discussão e apresentação de propostas sobre a inserção da psicologia na saúde pública. Em Minas Gerais, os eventos foram realizados nas cidades de Belo Horizonte, Patos de Minas, Uberaba, Ubá, Uberlândia, Barbacena, Juiz de Fora, Governador Valadares, São João del Rey, Manhuaçu, Ipatinga, Montes Claros, Divinópolis e Diamantina. Os fóruns contaram com a participação de psicólogos, usuários dos serviços de saúde, profissionais de áreas afins, estudantes, gestores e demais trabalhadores do SUS.



Robson Abreu

Delegados: último evento preparatório de Belo Horizonte elege seus 18 representantes para o Fórum Regional de Saúde Pública que será promovido em agosto

Os 17 eventos preparatórios promovidos em Minas tiveram recorde de participação. Em Barbacena, foi registrada a presença de 95 pessoas; em Uberaba e Araxá, 151; em Belo Horizonte, 140; em Uberlândia, 97; em Ubá, 85 e, em Juiz de Fora, 70. "Isso mostra a importância do tema e a busca constante dos profissionais em reciclar seus conhecimentos", avalia Humberto Cota Verona, presidente do CRP-MG.

Até o dia 15 de julho, a comissão organizadora do evento receberá os relatos de experiências de sucesso em psicologia no âmbito da saúde pública. As contribuições podem ser feitas por relatos e análise de experiências e também por meio do relato de pesquisa/estudos teóricos. Os resumos devem ser enviados por e-mail para o endereço crepop@crp04.org.br, com, no máximo, dez linhas, na fonte Times New Roman, tamanho 12, parágrafo simples, com margens superior e inferior de 2,5 cm, e 3 cm de margens esquerda e direita.

O resumo deverá ter no cabeçalho o título, tipo da contribuição, nomes dos autores/protagonistas, filiação institucional (caso houver) e indicação de endereço eletrônico para correspondência. Os trabalhos serão apresentados, no dia 26/08, em forma de comunicação oral; o apresentador terá dez minutos para expor seu trabalho, devendo enviar também o texto completo, em no máximo duas laudas (4.400 caracteres), fonte Times New Roman, tamanho 12, parágrafo simples, com margens superior e inferior de 2,5 cm, e 3 cm de margens esquerda e direita. O resumo e o texto completo irão compor os anais do evento.

Para outras informações sobre o II Psicologia nas Gerais: o Psicólogo na Saúde Pública e sobre o Fórum Regional de Psicologia e Saúde Pública, basta acessar o endereço eletrônico www.crpmg.org.br



Robson Abreu

CPTO: evento temático reuniu na sede do CRP-MG, cerca de 80 psicólogos para discutir a saúde pública em Minas

Aconteceu

Portador de arma de fogo será avaliado por psicólogo credenciado pela Polícia Federal

A Comissão Especial da Polícia Federal de Brasília, presidida pela psicóloga Maria Cristina dos Reis Santiago, esteve em Minas Gerais, nos meses de fevereiro e março, promovendo o credenciamento dos profissionais de psicologia que estarão aptos a fazer avaliações psicológicas para aquisição de armas de fogo. Segundo a legislação brasileira, todos os cidadãos civis e militares deverão passar por avaliação técnica e psicológica.

A intenção, afirma a psicóloga é mostrar que o usuário está em condição para o porte de uma arma de fogo. Belo Horizonte, Varginha, São Lourenço, Juiz de Fora, Uberlândia, Uberaba, Montes Claros e Governador Valadares foram as cidades mineiras visitadas pela PF.

Democratização perde seu militante

O jornalista Daniel Hertz, 51, faleceu no dia 30 de maio, em Porto Alegre, vítima de câncer. Autor do livro *A História Secreta da Rede Globo* (Editora Tchê!, 1987) e diretor do Instituto de Estudos e Pesquisas em Comunicação (Epcom), Hertz foi o primeiro coordenador do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação, surgido no início da década de 90. O jornalista foi um dos principais líderes da história de lutas pela democratização das comunicações no Brasil.

Aos 73 anos, morre Sílvia Lane

Vítima de câncer, a professora e doutora Sílvia Tatiana Maurer Lane faleceu no dia 30 abril, aos 73 anos. Formada em filosofia, a professora encontrou na psicologia sua verdadeira paixão, área onde fez doutorado e especialização. Um dos nomes mais expressivos no meio acadêmico e profissional, Sílvia foi uma das pioneiras na construção da área da Psicologia Social no Brasil. Atuou como precursora da Psicologia Comunitária, sócio-histórica e fundadora da Associação Brasileira de Psicologia Social (Abrapso). Publicou inúmeros artigos em periódicos com temas voltados para a análise da subjetividade e escreveu diversos livros sobre o assunto. Sílvia Lane fez história na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde ocupou vários cargos acadêmico-administrativos, como os de vice-reitora acadêmica, diretora do Centro de Ciências Humanas, diretora da Faculdade de Psicologia e coordenadora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social.

Inspeção conjunta de fiscalização na avaliação psicológica para obtenção CNH

O Conselho Federal de Psicologia, através dos Conselhos Regionais, promoveu no último dia 1º de junho uma fiscalização nas clínicas credenciadas pelo Detran. O objetivo foi levantar dados sobre o trabalho de avaliação psicológica com propósito de obtenção da CNH (carteira nacional de habilitação) e traçar um panorama dessa atividade no Brasil. A ação ocorreu em todos os estados brasileiros, mobilizando, em Minas, os conselheiros do XI Plenário e as Técnicas em Orientação e Fiscalização. Cada Estado constituiu uma amostra. Aqui, a visita ocorreu em seis clínicas da Região Metropolitana de BH e do interior.

Em Minas Gerais, a avaliação psicológica para obtenção da CNH só pode ser realizada por pessoa jurídica, em clínicas credenciadas pelo Detran. Durante a inspeção, verificou-se que as clínicas apresentaram, em sua maioria, condições técnicas adequadas para o funcionamento. Foram constatadas irregularidades como uso de cópias de testes; testes psicológicos sem condição de uso (lâminas manchadas, com rabiscos e sujas); salas de aplicação de instrumento com iluminação e vedação de som fora dos padrões estabelecidos; arquivo do material privativo da psicologia em armário e salas que não vedam acesso a terceiros.

Fórum Social Brasileiro

O CRP-MG participou, em parceria com o Conselho Federal de Psicologia e o CRP-02, do último Fórum Social Brasileiro, ocorrido nos dias 21 e 22 de abril em Recife, Pernambuco. Nessa oportunidade, o CRP-MG coordenou uma mesa cujo tema foi a reflexão sobre o modelo atual de privação de liberdade e a necessidade de desconstrução desse modelo a partir de novas experiências exitosas no campo dos modelos e métodos alternativos, baseados na ética da individualização máxima das penas; reintegração e reinserção social; respeito e garantia dos direitos humanos dos presos; e daqueles que cometem algum delito.

A mesa foi composta pelo coordenador Rodrigo Tôres Oliveira (CRP-MG); pelo representante da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados - APAC, psicólogo Johannes Dousi; pela coordenadora do Programa de Atenção Integral a Pacientes Judiciários - PAI-PJ; psicóloga Fernanda Otoni; e pela coordenadora do Programa Liberdade Assistida, Márcia Mesenzio. Além destes, estiveram presentes o vice-presidente do CFP, Marcus Vinicius de Oliveira; o presidente da Comissão de Direitos Humanos do CRP-MG, Daniel Reis; a coordenadora nacional da Comissão de Direitos Humanos do CFP, Esther Arantes; vários representantes do Conselho Regional de Psicologia de Pernambuco; além de inúmeras pessoas de várias partes do país, que atuam direta ou indiretamente nos campos da psicologia jurídica, da execução penal, dos direitos humanos e dos movimentos sociais.

O debate e as discussões decorrentes ensejaram uma dinâmica muito profícua, cujos horizontes apontam para a necessidade de aprofundarmos o tema e, sobretudo, de construirmos alternativas às formas de privação de liberdade e da violência presente nas mesmas.

O desafio está colocado e o Sistema Conselhos de Psicologia, juntamente com a sociedade brasileira e os poderes constituídos precisam estabelecer

diretrizes políticas, fundamentos éticos e respostas práticas para o imenso abismo que nos separa de formas mais humanas de lidar com a execução penal; formas que envolvem a intensificação das penas alternativas, a substituição dos modelos calcados na segregação e no confinamento, por outros agenciamentos que permitam a responsabilização dos sujeitos e da sociedade.

"Lembramos que não podemos oferecer aos nossos jovens o cárcere, a exclusão e a criminalização. Precisamos construir saídas, que permitam a inclusão social e o respeito aos direitos humanos fundamentais, presentes na Lei de Execução Penal e garantidos em nossas disposições constitucionais", avalia Rodrigo Tôres.

Solange Marques





Desfile: usuários do sistema de Saúde Mental, familiares, psicólogos e militantes da Luta Antimanicomial encheram a tarde da Avenida Afonso Pena de muita cor e alegria

Mais de dois mil foliões desfilaram na Avenida Afonso Pena, no Centro de Belo Horizonte, no último 18 de maio, Dia Nacional da Luta Antimanicomial. O evento faz parte do movimento realizado em todo o Brasil e contou com a participação de usuários do sistema de saúde mental, familiares, psicólogos e militantes da Luta Antimanicomial. Organizados em seis alas, os foliões marcharam ao som do samba-enredo São Doidão, escolhido este ano e que estava na ponta da língua de todos os componentes da Escola de Samba Liberdade Ainda que Tan Tan, formada pelos CAPS e Cersam.

Este ano, o tema central da manifestação foi Pra frente é que se anda, ouse em Liberdade! Muita cor, brilho e alegria foram mostrados através das alegorias, a maioria produzida com materiais reciclados pelos próprios usuários do sistema de saúde mental. Cada uma delas representava um tema, como a natureza e a luta pela liberdade, dentre outros. O samba-enredo de 2006 foi composto pelos usuários do Centro de Convivência do Bairro São Paulo; o segundo lugar ficou para o Normopata, do Centro de Convivência da Pampulha. Já o terceiro colocado foi o samba Liberdade Já É, do grupo do Bairro Providência.

Segundo o presidente do Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais - CRP-MG, Humberto Cota Verona, o 18 de maio é um dia de movimento social para mostrar para a sociedade que o tratamento daquele que sofre transtorno mental deve ser um tratamento-cidadão aberto, convivendo com a sociedade. "Essas pessoas estão no serviço, mas têm uma

participação na sociedade, no trabalho e na convivência com a família; hoje é um dia em que o mito periculosidade se desfaz. É gratificante ver essas pessoas unidas em torno de um mesmo objetivo", diz o presidente do CRP-MG.

Avanços

O Dia Nacional de Luta Antimanicomial foi lembrado com os avanços obtidos em Minas Gerais com a substituição dos hospitais psiquiátricos por uma rede de assistência, integrada pelos Centros de Atenção Psicossocial (Caps), Serviços Residenciais Terapêuticos (Moradias) e Centros de Convivência. Minas Gerais possui atualmente cerca de 80 CAPS - serviços abertos 24 horas de atenção diária ao paciente. As internações psiquiátricas ocorrem quando estritamente necessárias, em leitos de hospitais gerais devidamente credenciados, ou nos próprios CAPS.

O Estado conta com cerca de 20 hospitais psiquiátricos, três públicos e 17 privados conveniados ao SUS. De acordo com Marta Elizabeth de Souza, coordenadora estadual de Saúde Mental, as internações em Minas consumiam recursos vultosos em saúde mental. Antes, as pessoas tinham um tratamento de isolamento e segregação dentro dos hospitais, que se concentravam em dar medicamentos. "Tínhamos assim pacientes ociosos e autodestrutivos, prejudicando toda a estrutura familiar", avalia a coordenadora.

Para Rose Silva, coordenadora de Saúde Mental

da Secretaria Municipal da Sasde - SMSA, o principal objetivo da manifestação é chamar a atenção da sociedade para a possibilidade do convívio social com a loucura - sim à desospitalização. "Calcula-se que 20% da população tenham algum tipo de sofrimento mental e 2% deste total tem casos considerados graves. Temos que dar o suporte para a vida digna", afirmou Rose.



ALA 1

RES-PIRAR EM LIBERDADE

Alusão à saúde do Planeta, questão da ecologia em meio ambiente, sua preservação, seu cuidado.

ALA 2

EX... FORÇADOS

Crítica ao capitalismo enquanto explorador do ser humano, enquanto exclusão dos seres humanos. Um filme que ajuda as pessoas que participarão desta Ala a ter maior clareza chama-se: "Germinal" - com Gerald Depardieu, encontra-se em locadoras.

ALA 3

BOLA PRÁ FRENTE!

Ala das crianças e adolescentes, a bola representa o mundo, o esporte e este como uma possibilidade de união de pessoas, povos, a arte.

ALA 4

QUEM É DOIDO AÍ, QUEM É DOIDO AQUI?

Uma alusão as vivências da loucura, quem é médico, usuário e familiares, todos se tornam cidadãos nesse grande desfile, uma vivência da experiência da condição humana.

ALA 5

MÍDIA MUDA, MUDA MÍDIA!

Uma crítica a mídia, a mesmice, a qualidade das informações oferecidas à população.

ALA 6

NÃO REFORCE A BARRA

Não ande para trás, não reforce o mesmo, a importância dos novos serviços substitutivos em Saúde Mental (CERSAM's, CAPS, Centros de Convivência, Atenção Básica, Cooperativas Sociais, Movimentos Sociais e etc...) contra a violação de direitos humanos.

São Doidão

(samba enredo do desfile - autoria: Oficina de Música do Centro de Convivência São Paulo/BH)

*Esses homens de gravata
Com esse papo de cascata
De discurso tão privado
É privada nacional*

*Eu não vou me conformar
Com essa verdade liberal
Água que fica parada
Dengue dá, na gente dá*

*Chega de Faustão, Leão
De Gugu e de Ratinho
Eu não sou camaleão
Pra disfarçar tanta pressão*

*Essa mídia tão normal
É ironia do meu nobre carnaval
Sou maluco sou beleza
A minha luta é por delicadeza*

*Até a terra está a lamentar
Porque o ar parece envenenar
Por força de tamanha ambição
A gente assim condena toda essa nação
Eu vou ousar de toda liberdade
Enquanto meu verso guiar minha mão*

*Eu sou devoto de São Doidão
A minha escola é de alucinação
A gente desce nessa avenida
Pra também dizer aos Homens de Razão
Que a loucura deixou a lição:
Homem que tem razão não perde a compaixão*

*Tem doido aqui, tem doido aqui, tem doido aqui e aí?
Tem doido ali, tem doido ali, tem doido ali e aqui
A liberdade ainda que tan tan tan tan tan tan
Vai tan tan até ai*



Conselho Federal de Psicologia promove discussão sobre Clínica Antimanicomial

A capital mineira será a sede do Encontro Nacional de Saúde Mental - a Reforma Psiquiátrica que queremos: por uma Clínica Antimanicomial. O evento, que acontecerá de 13 a 16 de julho deste ano, pretende responder a necessidade de discussões mais aprofundadas das práticas terapêuticas que sustentam os novos modelos de tratamento psiquiátrico. Segundo os organizadores, a reforma psiquiátrica está longe de ser concluída, pois existem ainda cerca de 45.000 leitos psiquiátricos no Brasil e a exclusão social do portador de sofrimento mental continua sendo um grave problema. Por outro

lado, existem 800 serviços substitutivos, que buscam garantir aos portadores de transtornos mentais as condições dignas de tratamento e a promoção dos seus direitos de cidadania.

O congresso é promovido pelo Conselho Federal de Psicologia, em parceria com a Rede Nacional Internúcleos da Luta Antimanicomial, e tem apoio da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e UFMG. "Temos como objetivos discutir temas e conceitos indispensáveis à clínica antimanicomial praticada nos serviços substitutivos ao hospi-

tal psiquiátrico; os locais onde as clínicas devem operar; discutir as políticas públicas que devem assegurar o acesso às clínicas e a estes serviços e também a todos os cidadãos brasileiros", informa Mark Napoli, membro da equipe organizadora do evento em Belo Horizonte.

Estão previstas as inscrições de trabalhos relatando as experiências dos serviços substitutivos. Para saber mais sobre o evento, basta acessar o site oficial www.pol.org.br/saudemental. As inscrições podem ser feitas também no mesmo endereço eletrônico.

Confira a programação:

QUINTA FEIRA - 13 DE JULHO DE 2006

Todo o dia
Credenciamento (Reitoria)
14h às 17h
Oficinas A (12 salas)
(FAFICH - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas)
18h às 19h30
Mesa de Abertura

19h30
Conferência - (Praça Vermelha):
"Um convite à cultura: nem o Império da ordem, nem a Inércia do caos".
Expositor:
Peter Pal Pelbart (SP)
21h
Atividade Cultural

SEXTA FEIRA - 14 DE JULHO DE 2006

08h às 09h30
Oficinas B (12 salas) - (FAFICH)

10h às 12h
Mesa Eixo - (Praça Vermelha):
"Por uma clínica antimanicomial: concepção e exercício".
Expositores:
Mirian Abou Yd (MG)
Pedro Gabriel G. Delgado (DF)
Ana Raquel Santiago de Lima (SE)
Debatedor: Elias Rassi Neto (GO)

14h às 16h
Mesa Eixo - (Praça Vermelha):
"O delírio e sua função para o Sujeito: Uma Abordagem da Psicose".
Expositores:
Paulo José Azevedo de Oliveira (MG)
Cristiane Barreto (MG)
Manoel Tosta Berlinck (SP)
Debatedor: Célio Garcia (MG) (a confirmar)

16h30 às 18h30
Mesas simultâneas - (FAFICH)
• Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): O desafio de acolher as crises.
Expositores:
Mark Napoli (MG)
Marcela Lucena (PE)
Debatedora: Erotildes Leal (RJ)

• A Conquista do Trabalho: encontrando o ritmo.
Expositores:
Paul Singer (DF)
Paulo Reis Braga (MG)
Carmen Vera Passos (RS)
Debatedora: Fernanda Nicácio (SP)

• A desconstrução dos hospitais psiquiátricos: um enfrentamento decisivo.
Expositores:
Eplício de Andrade Filho (RN)
Fernando Kinker (SP)
Debatedora: Marta Elizabeth de Souza (MG)

• Movimentos sociais: uma interlocução necessária.
Expositores:
Daniel da Silveira (MG)

Mauro Rubem (GO)
Rogelio Casado (AM)
Debatedora: Lídia Dias (CE)

• Louco Infrator: a Reforma Psiquiátrica construindo saídas.
Expositores:
Fernanda Otoni de Barros (MG)
Virgílio Matos (MG)
Debatedor: José Geraldo de Souza Júnior (DF)

• A família como parceira: repensando a relação entre profissionais, familiares e usuários.
Expositores:
Jonas Melmam (SP)
Geraldo Peixoto (SP)
Jorge de Lima Pacheco (RS)
Debatedora: Paula Cambraia de Mendonça Viana (MG)

• A Infância e Adolescência na Reforma Psiquiátrica: uma prática Intersetorial.
Expositores:
Jorge Fouad Maalouf (SP)
Luciano Eila (RJ)
Debatedora: Rosalina Martins Teixeira (MG)

• Do sujeito singular aos grupos e coletivos: desafios da clínica.
Expositores:
Eduardo Passos (RJ)
Cláudia Corbisier (RJ)
Debatedor: Sérgio Maida (SP)

19h
Conferência - (Praça Vermelha):
"Um apelo à Clínica: nem o respaldo da norma, nem o extravio na dor".
Expositor: Benilton Bezerra (RJ)

SÁBADO - 15 DE JULHO DE 2006

08h às 09h30
Oficinas B (12 salas) - (FAFICH)

10h às 12h
Mesa Eixo - (Praça Vermelha) - "Acolhimento, escuta e vínculo: pontos de partida de uma Clínica Antimanicomial".
Expositores:
Suzana Robortella (SP)
Elizabete Freitas (RN)
Kleber Duarte Barretto (SP)
Debatedor: Helvécio Miranda Magalhães Júnior (MG)

14h às 16h
Mesa Eixo - (Praça Vermelha):
"Por uma Política de Reforma Psiquiátrica Antimanicomial: desafios e impasses".
Expositores:
Cirlene Omelas (MG)
Marcus Vinícius de Oliveira (BA)
Florianita Braga Campos (SP)
Debatedor: Roberto Tykanori (SP)

16h30 às 18h30
Mesas simultâneas - (FAFICH)

• As moradas: vivendo na cidade.
Expositores:
Moisés Ferreira (RJ)
Flávia Denise Barbosa Vasquez (MG)
Debatedora: Gina Ferreira (RJ)

• Saúde Mental e Programa de Saúde da Família: ações conjuntas Os desafios da Saúde Mental na Atenção Básica.

Expositores:
Luiz Fernando Tófoli (CE)
Rosânia Aparecida Silva (MG)
Luiz Ziegelmann (RS)
Debatedor: Antônio Lancetti (SP)

• Convergência das políticas públicas: uma necessidade da Reforma Psiquiátrica.

Expositores:
Sandra Fagundes (RS)
Eryl Souza Rocha (MG)
Eva Faleiros (DF)
Debatedor: Décio de Castro Alves (SP)

• Os psicofármacos e outras terapêuticas biológicas: eficácia, limites e riscos.

Expositores:
Políbio José de Campos (MG)
Rilke Novato Publio (MG)
José Gonçalo de Araújo (SP)
Debatedor: Augusto César de Farias Costa (DF)

• Cidadania, expressão e arte: o fazer antimanicomial dos Centros de Convivência.

Expositores:
Edna Amado (BA)
Luciano Marques Lira (SP)
Debatedora: Marta Soares (MG)

• O Encontro da Arte Com a Loucura: Uma Outra Produção de Sentidos.

Expositores:
Lula Wanderley (RJ)
Renato Di Renzo (SP)
Wesley Nascimento Simões
Debatedor: Jorge Antônio e Silva (SP)

• Atenção aos usuários de Álcool e outras drogas - Desafios para a reforma Psiquiátrica.

Expositores:
Francisco Cordeiro (DF)
Johnny Lazarinni (SP)
Graziella Barbosa Barreiros (SP)
Debatedor: Marcílio Cavalcante Lima (PE)

19h
Conferência - (Praça Vermelha):
"Um desafio à formação: nem a fuga da teoria, nem a recusa da invenção".
Expositora: Ana Marta Lobosque (MG)

DOMINGO - 16 DE JULHO DE 2006

08h às 09h30
(Praça Vermelha): Apresentação de Relatos de experiência em serviços substitutivos. (20 salas)

10h às 12h
Mesa eixo - (Praça Vermelha):
"A luta pela Cidadania: Condição para uma Clínica Antimanicomial".
Expositores:
Rosimeire Silva (MG)
Milton Freire (RJ)
Eduardo Mourão (RJ)
Debatedora: Mirian Dias (RS)

12h - Mesa de Encerramento

Pensar com Freud

*Rodrigo Torres

Nos 150 anos do nascimento de Freud e nos mais de cem anos dos escritos psicanalíticos, aprendemos tanto sobre nós mesmos, a psicologia humana e a cultura, que nem sempre reconhecemos isso como um fato psicológico e histórico irreduzível a qualquer malversação escolástica, disciplinar ou mesmo ideológica. A descoberta do inconsciente, a invenção do seu corpus teórico e a experiência inaugurada pela práxis tiveram consequências revolucionárias, que inauguraram o campo da prática clínica moderna e redimensionaram os estudos no âmbito da Psicologia, Psiquiatria, Psicopatologia, Psicossomática, Pedagogia, Sociologia, Filosofia, Linguística, Mitologia, Direito, Psicoterapia, das Artes, etc.

A psicanálise nasceu com Freud e continua viva, não obstante o desprestígio que a notabilizou para alguns ou a falta de garantias e certezas entrevistas por outros. Com o avanço das ciências do cérebro e da mente; da Neuropsicologia; da Psicologia Cognitiva e Comportamental; da Biologia; dos aportes sociológicos modernos e da crescente expansão das ditas terapias químicas e alternativas, o saber-fazer psicanalítico é constantemente criticado pela falta de parâmetros "científicos" e por sua eficácia enquanto método de tratamento psíquico. Seria isso uma novidade? Ou somente a repetição de argumentos antigos com vestimentas novas e a promessa sempre renovada de alívio imediato de toda forma de sofrimento, dor, desconforto, inadequação, diferença e mal-estar?

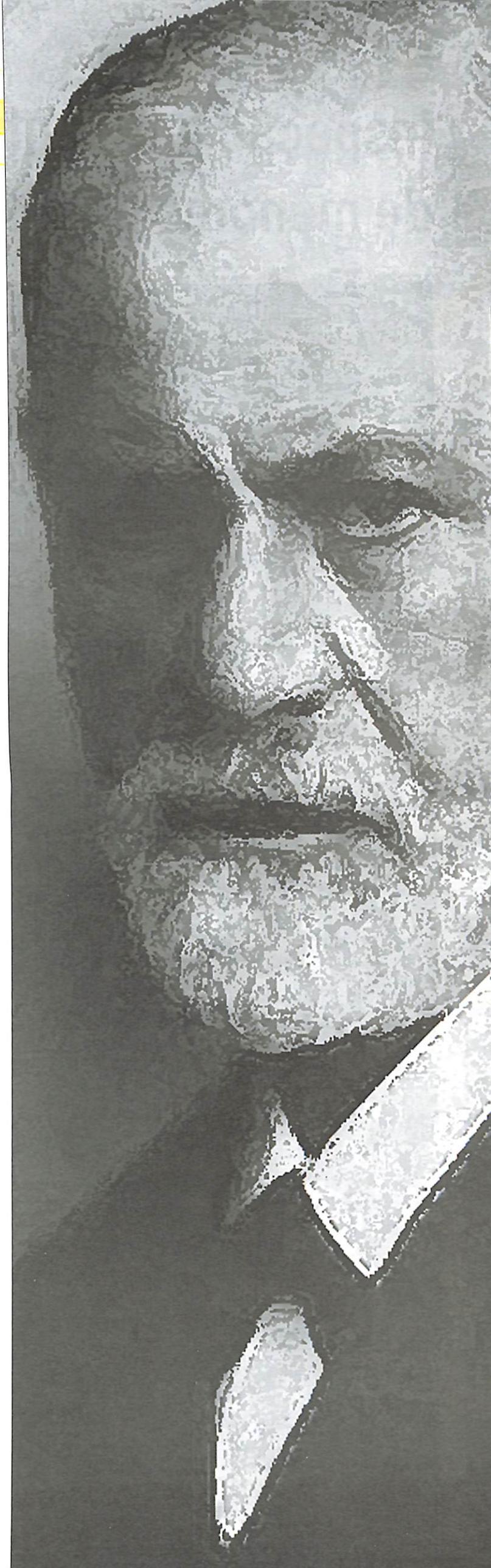
Muitos se esqueceram de Freud, recalçando, rejeitando, recusando, negando, minimizando ou desconstruindo suas descobertas e o alcance das mesmas. Os questionamentos apontados com respeito às teorias psicanalíticas e à prática clínica correlata muitas vezes negligenciam o fato psicológico na sua dimensão subjetiva, buscando-o na objetividade das ciências positivas, abstraindo-lhe suas propriedades humanas, tornando-o fato psicológico objetivo. De um lado, a objetividade exigida pela ciência; de outro, todas as panacéias químicas e espirituais. No dizer do poeta, no meio do caminho havia uma pedra, pedra fundamental e angular, chamada psicanálise; ou melhor, traduzida pela irreduzível localização do psíquico, subjetivo, em qualquer objetivação possível. Para falarmos daquilo que nos torna sujeitos, não podemos abrir mão da história, nossa história, da narrativa, da linguagem e dos afetos, muito menos da invenção de nós mesmos como corpos pulsionais, fatos psicológicos apreendidos pela metapsicologia, pelo método psicanalítico e pelo conjunto de técnicas que instrumentalizam a prática clínica. Do que podemos falar com mais sinceridade senão de nós mesmos? – já nos ensinou um grande escritor russo.

Freud continua e continuará presente em nossas vidas, quer queiramos ou não. Não poderíamos reduzi-lo ao romântico iluminista, trágico e decadentista; e nem ao mestre das insígnias dogmáticas e escolásticas. Não pertence somente ao passado. É presente e futuro! Não pertence a Ernest Jones, nem à IPA. Muito menos a kleinianos esquecidos, ferenczianos assumidos, bionianos hoje poucos. Não pertence também a lacanianos, associações, séqüitos ou similares. Não pertence aos psicanalistas da academia, psicólogos, psiquiatras, filósofos, doutrinários, psicoterapeutas ou religiosos de plantão. Freud pertence à cultura e não é de nenhuma profissão. A psicanálise, dizia Freud, é uma profissão impossível. Querer governá-la ou regulamentá-la é missão difícil: como querer dar a ela a roupagem do immediatismo consumista, das ideologias mercantilistas ou das panacéias espiritualistas?

Freud não precisa de pansexualismos, concepções de mundo acabadas ou fechadas. Precisa ser lido como tecido de nós mesmos e parte da humanidade que somos. O gênio que inaugurou a psicologia da narrativa humana na sua dimensão mais profunda e não nos deixou esquecer que o homem habita seu desamparo essencial e que a felicidade nunca poderá ser garantida.

Freud está em movimento e a psicanálise é transmitida desde sua institucionalização secular, sua difusão no campo das ciências psi e da Universidade, a experiência analítica propriamente dita, a análise didática e a prática de supervisão. O húnus freudiano comum é a única coisa segura que deve orientar a diversidade das pátrias psicanalíticas. Não devemos nos esquecer da difusão ideológica da psicanálise, sua banalização e suas apropriações, expropriações indevidas. Aprendemos a sonhar, amar, sofrer e trabalhar com Freud.

Aprendemos a ver, escutar, contar... Também aprendemos a falar, pensar, viver! Nós nos tornamos um pouco freudianos, mais mundanos, sozinhos, divididos ou multiplicados. Nós nos tornamos mais humanos com Freud.



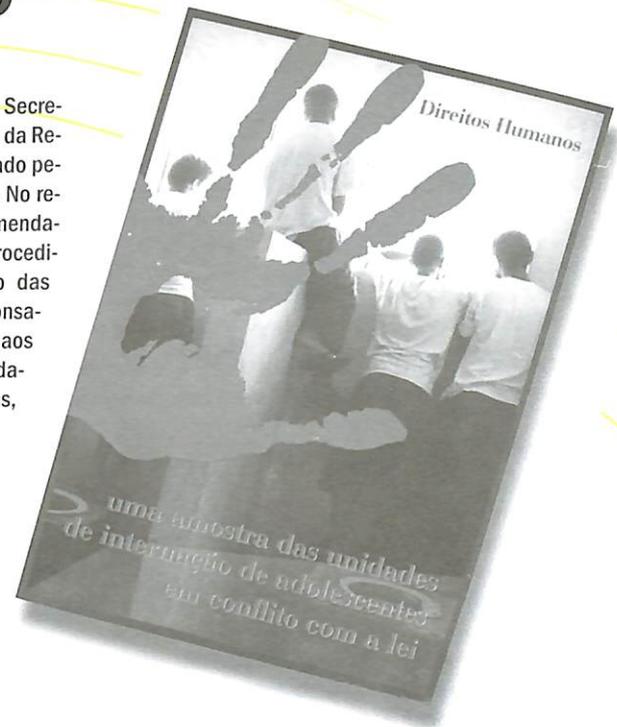
Inspeção em Centros de Internação de menores gera relatório

Com a inspeção realizada em todo o Brasil pelas comissões de Direitos Humanos do Sistema Conselhos em parceria com a Ordem dos Advogados do Brasil, a sociedade passa a contar com um importante relatório da atual situação dos menores nos vários centros de internação espalhados pelo Brasil. Em Belo Horizonte, a inspeção aconteceu nos Centros de Internação Provisória Dom Bosco e Santa Terezinha. A ação envolveu 145 profissionais, simultaneamente, em todo o País.

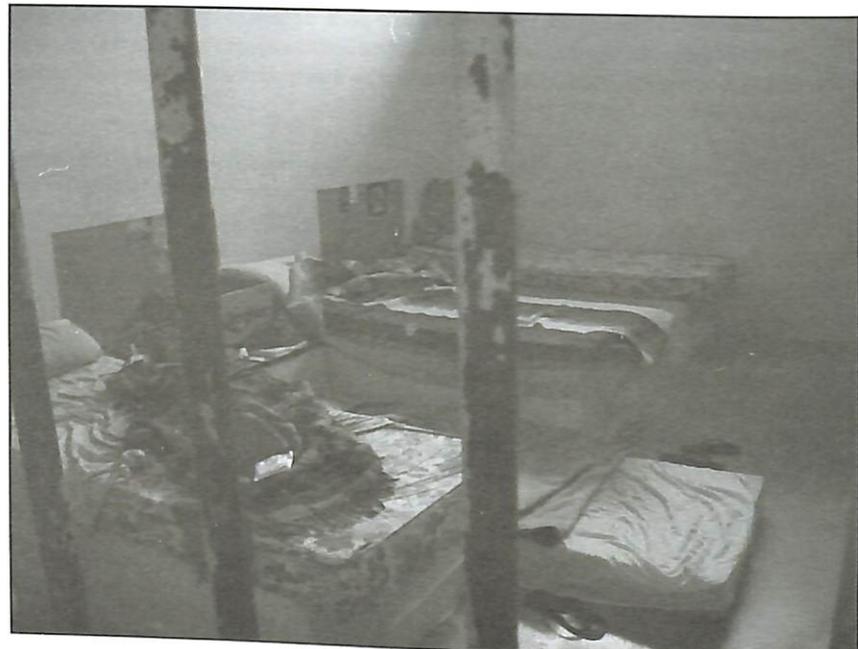
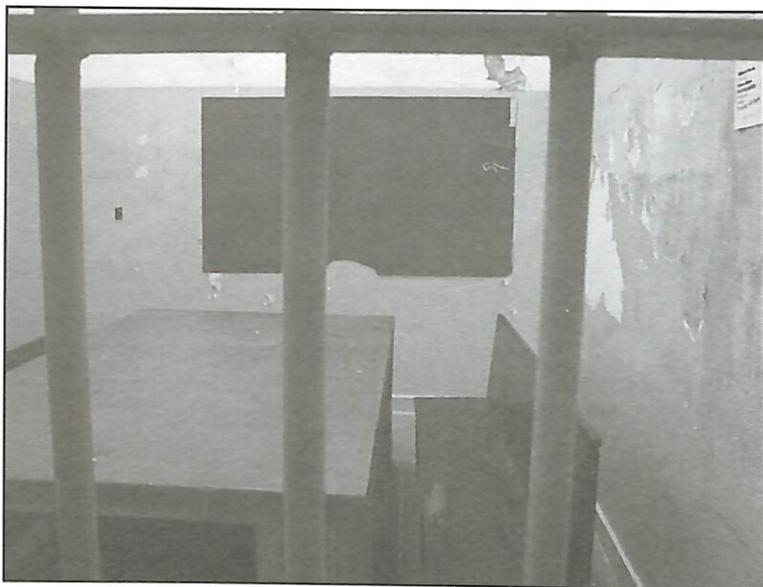
O objetivo da inspeção foi verificar se os direitos humanos das crianças e adolescentes privados de liberdade estavam sendo respeitados em virtude da comemoração dos 15 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente; e, ainda, denunciar as violações e propor ações corretivas. Cada inspeção regional resultou em um relatório, que posteriormente foi reunido a outros relatórios, agregando todas as análises realizadas.

Em maio, o documento foi entregue ao ministro da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, Paulo Vannuchi, que se mostrou interessado pela causa e se propôs a conversar sobre o assunto. No relatório, as entidades fizeram uma série de recomendações às autoridades. Como a instauração de procedimentos pelo Ministério Público para apuração das denúncias e desativação da Febem Tatuapé, responsabilizando o Estado de São Paulo por maus tratos aos adolescentes, e também, a desativação das unidades-desdepósitos, adotando medidas sócio-educativas, entre outras recomendações.

Em Minas Gerais, além dos maus tratos, foi verificada a superlotação nos centros. Em celas para até cinco adolescentes, cerca de dez dividem o mesmo espaço. As condições estão precárias e muitos deles estão internados há mais tempo que o prazo permitido.



Fotos: Robson Abreu



CREPOP vai mapear as políticas públicas em Minas Gerais

O Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais conta, desde fevereiro deste ano, com o Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas - Crepop-MG, que tem como objetivo sistematizar e difundir o conhecimento e as práticas psicológicas aplicadas ao setor público. A criação do Crepop foi aprovada na Assembléia das Políticas Administrativas e Financeiras (APAF) do Sistema Conselhos de Psicologia, ocorrida em dezembro do ano passado, em Brasília.

Com uma estrutura descentralizada, o Centro conta com um núcleo nacional no Conselho Federal de Psicologia e com unidades locais em cada um dos 16 conselhos regionais. A primeira meta que o Crepop-MG deverá cumprir refere-se à criação de um portal nacional. O portal terá informações recolhidas através da pesquisa de georreferenciamento das políticas públicas mineiras e da atuação do psicólogo nesse setor. Nesta primeira etapa da coleta de informações, será priorizada a área de saúde, uma vez que 2006 foi eleito como o ano da Psicologia e Saúde Pública no Sistema Conselhos.

Contato com gestores

Outro trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Crepop-MG é o contato com os gestores de políticas públicas do Estado. Até o momento, foram realizadas visitas aos gestores das secretarias de Estado da Cultura, Agricultura, Turismo e Desenvolvimento Social; e Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão da Prefeitura de Belo Horizonte. Além destes encontros, o Crepop-MG está agendando visitas às prefeituras de Uberlândia, Juiz de Fora, Uberaba, Poços de Caldas, Patos de Minas, Barbacena, Varginha, Pouso Alegre e Araguari. "Os encontros com os gestores representam um primeiro momento do mapeamento das políticas públicas no Estado. Através desse contato, temos a oportunidade de conhecer mais profundamente os diferentes campos de trabalho onde os psicólogos estão e onde poderiam estar inseridos. Existem diversas áreas, onde há demanda, sem profissionais atuando", afirma Luciana Maria Silva Franco de Assis, conselheira responsável pelo Crepop em Minas.

Durante a primeira reunião do Crepop, em Brasília, a presidente do Conselho Federal de Psicologia, Ana Bock, ressaltou que o Crepop significa a continuidade de um trabalho iniciado com o Banco Social do Serviço em Psicologia, que permitiu uma maior aproximação da Psicologia, enquanto profissão, com os órgãos governamentais. "A reunião em Brasília serviu para afinar os instrumentos, para dar início a esse trabalho em todo o Brasil", afirmou Ana Bock.

Walfredo Gurgel



O Crepop vai mapear a área de atuação dos psicólogos no sistema de saúde pública e verificar a atuação dos profissionais



CREPOP

Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas

Para saber mais sobre o CREPOP, acesse o site do Conselho Federal de Psicologia (www.pol.org.br) onde está disponível todo o projeto do CREPOP, documento que traz os objetivos e as metas propostas do Centro.

No CRP-MG, mais informações podem ser obtidas por telefone: (31) 3213 6767, ramal 232 com Déborah Rosária Barbosa, técnica de referência local, ou pelo endereço eletrônico crepop@crp04.org.br

“A pessoa que possui alguma deficiência deve construir sua própria autonomia”.

Para a psicóloga clínica e especialista em Metodologia do Ensino Superior, Fábíola Fernanda do Patrocínio, a inclusão social é um processo que nos convida a valorizar e a respeitar todas as pessoas, inclusive aquelas que possuem alguma deficiência. Ela acredita que na medida em que as diversas barreiras sociais são removidas, a pessoa com deficiência tem maiores chances de se posicionar como um sujeito pleno, para além das limitações que possui.

Leia abaixo, a entrevista exclusiva que a coordenadora de projetos de inclusão e também professora de Psicologia da Educação em cursos de Pedagogia e Licenciatura em Belo Horizonte, concedeu ao Jornal do Psicólogo. Fábíola traça um panorama do tratamento dispensado aos portadores de deficiência e a possibilidade de um dia, termos uma sociedade sem livre da exclusão, pois as categorias de deficiências não possibilitam igualar as pessoas.



Entrevista

1) Como vem sendo feita a inclusão social das pessoas com deficiência?

A inclusão social das pessoas com deficiência vem sendo feita através da superação de diferentes desafios. Nossa cultura ainda é permeada por práticas excludentes que parecem cristalizadas. Promover ações inclusivas implica questionar padrões pré-estabelecidos e propor um novo olhar à deficiência para que novos significados sejam construídos.

2) O apoio da família é fundamental para que o processo de inclusão seja bem aceito pela sociedade?

Com certeza. Como primeiro grupo social no qual o sujeito se insere, a família acaba por ser responsável pelas primeiras representações relacionadas à deficiência. A realidade da deficiência tende a mobilizar toda a estrutura familiar e esse processo pode culminar em posicionamentos de superproteção ou rejeição à pessoa com deficiência. Neste sentido, é fundamental que a família identifique formas mais equilibradas de lidar com a deficiência: o apoio deve existir, mas é necessário que a pessoa possuidora de alguma deficiência construa sua autonomia, autoconfiança e o desejo de ser agente da sua história. Quando a família atua favoravelmente a essa construção, maiores são as possibilidades de uma inclusão social com sucesso.

3) Muitos confundem integração com inclusão. Quais as diferenças?

A integração é um paradigma de atendimento pautado em uma perspectiva de normalização das pessoas com deficiência, através de abordagens que têm como foco a deficiência e não a pessoa. A integração não aponta para a necessidade de intervenções no contexto social, ficando a pessoa com deficiência como a única responsável por sua participação social.

A inclusão é um processo que nos convida a valorizar e a respeitar todas as pessoas, inclusive aquelas que possuem alguma deficiência. Nesse paradigma, o foco está para as necessidades especiais que as pessoas apresentam, decorrentes da deficiência; e isso aponta para uma demanda de

transformações no contexto social. Na medida em que as diversas barreiras sociais são removidas, a pessoa com deficiência tem maiores chances de se posicionar como um sujeito pleno, para além das limitações que possui. Apesar de avançarmos no discurso de inclusão social, ainda são mais presentes práticas que se fundamentam no paradigma da integração.

4) Todas as pessoas com deficiência mental devem ser tratados da mesma forma? O tratamento é o mesmo para todos?

Não. Cada pessoa, independentemente da deficiência que possui, necessita de atendimentos “personalizados”. As categorias de deficiências não possibilitam igualar as pessoas. O sujeito é contextualizado, possuidor de uma história de vida que é única e essa individualidade se expressa na maneira como cada um se posiciona diante da própria deficiência e naquilo que é construído a partir dela. Portanto, as formas de tratamento também apresentam particularidades.

5) A exclusão social é comum em vários tratamentos. O que podemos fazer para minimizar esta situação?

Acredito que um importante exercício a ser feito é a sociedade começar a pensar que a deficiência se apresenta com possibilidades que podem acontecer a todas as pessoas. Se pensarmos que os diferentes tipos de violência são as principais causas de deficiência na atualidade, saberemos que todos os dias a realidade social expõe de forma incisiva nossa vulnerabilidade.

6) O tratamento de autistas deve ser o mesmo dispensado a outras pessoas com deficiência mental?

Os autistas podem apresentar deficiência mental. Todavia, os planos de tratamento são elaborados de forma individual, de acordo com as demandas de cada sujeito.

7) Como trabalhar a situação dos psicólogos recém-formados para que ocorra a inclusão das pessoas com deficiência?

Acredito que a questão da inclusão social das pessoas com deficiência é um tema extremamente pertinente à Psicologia.

Lamentavelmente, os currículos para formação do psicólogo não têm contemplado adequadamente essa discussão. Como o campo da Psicologia é muito amplo, o psicólogo encontra pessoas com deficiência nos diversos contextos: escolas, empresas, clínicas e outros; e, muitas vezes, não sabe como lidar.

No meu entendimento, sanar essa deficiência na formação profissional implica em um investimento pessoal do profissional e passa pelo desejo de ser colaborador no processo de transformações sociais. Por outro lado, vejo no Conselho de Psicologia, como entidade que regulamenta o exercício profissional. A entidade é uma importante parceira no sentido de mobilizar os profissionais e instituições formadoras para a importância dessa causa.

8) Que contribuições a Psicologia pode dar ao processo de inclusão social de pessoas com deficiência?

A Psicologia é a ciência que contempla e valoriza a individualidade, independentemente da corrente teórica. O psicólogo atua no sentido de contribuir para que a pessoa seja autônoma, posicionando-se, na vida, livre de todos os tipos de “prisões”, sejam elas sociais ou subjetivas.

Acredito que, através desse olhar à individualidade, a Psicologia possa propor um diferencial ao processo de inclusão social das pessoas com deficiência. Tal processo não deve ser feito através da massificação por categorias de deficiência, mas pela possibilidade de se emergir o sujeito a partir do coletivo.

9) Será que ainda veremos um dia sem exclusão por parte da sociedade?

Acredito na construção de uma sociedade com maior equidade. Penso que esse acreditar é que me mobiliza a dar minhas contribuições do ponto de vista teórico, profissional e humano, no processo de inclusão social. Apesar disso, não acredito em uma sociedade totalmente inclusiva, pois, ao que parece, continuarão existindo classes sociais e inúmeros padrões culturais e isso, por si só, gera dominação entre os homens.